

Desemprego atinge 148,6 mil

9661 TNC 9 -

- 6 JUL 1996

Pesquisa da Codeplan mostra aumento da taxa pelo quarto mês consecutivo. Índice de 17,6 em abril subiu para 17,9 em maio

JORNAL DE BRASÍLIA

SAMANTA SALLUM

A taxa de desemprego no DF subiu pelo quarto mês consecutivo. O índice passou de 17,6% em abril, que representava 144,4 mil desempregados, para 17,9% no mês de maio. Estão desempregadas, atualmente, 148.600 pessoas, o que é um número recorde. Os dados foram divulgados ontem

pela Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central). Conforme a avaliação da Secretaria de Trabalho, esse aumento do desemprego não se deve a demissões. Ele é resultado de um considerável aumento do número da população economicamente ativa (PEA). "Somente nos últimos cinco meses, 30 mil pessoas ingressaram no mercado de trabalho. Há um gradual aumento do contingente de pessoas procurando emprego", disse o secretário Adjunto do Trabalho, Ivan Guimarães.

Entre as cinco capitais que realizam o mesmo tipo de pesquisa, o DF possui a maior taxa de desemprego. Curitiba tem a menor, 13,4%. Em compensação, o DF é a capital em que o índice de desemprego cresce em

menor velocidade. Outro dado revelado pela Codeplan foi que a oferta de empregos aumentou em 0,6%. Isso significa que quatro mil novos empregos foram oferecidos no mês de maio. O setor de Serviços (domésticos e especializados) foi o que mais empregou. O setor da Administração Pública foi o que mais eliminou empregos, considerando-se as aposentadorias.

Os segmentos da população mais atingidos pelo desemprego foram os homens, os chefes de família e os jovens de 10 a 17 anos. Só não houve ampliação da taxa de desemprego entre as mulheres, as pessoas de 25 a 39 anos e aqueles que procuram seu primeiro emprego. A

pesquisa também constatou que as regiões administrativas de renda mais baixa, como Ceilândia e Samambaia, são as que mais sofrem com o desemprego.

Segundo o diretor técnico da Codeplan, Edgar da Silva Fagundes Filho, o aumento da taxa de desemprego é uma tendência nacional causada pela política de contenção da inflação que inibe os investimentos, acarretando diminuição da oferta de emprego.

30 mil
pessoas ingressaram no mercado de trabalho nos últimos cinco meses